

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: INFLUÊNCIA DA MÁ ALIMENTAÇÃO E DO SEDENTARISMO NA OCORRÊNCIA DA OBESIDADE INFANTIL

Relatoria: FRANCICLEIDE LUCIANO DA SILVA
AMANDA RAISSA FEITOZA CARNEIRO

Autores: ALANA GONÇALVES XAVIER
THAYS PRISCILA SALETE QUEIROZ MAGALHA
WISLANE SHIRLEY DE ARAÚJO SILVA

Modalidade: Pôster

Área: Vulnerabilidade social

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal com potencial prejuízo à saúde, decorrente de vários fatores, genéticos ou ambientais, como padrões dietéticos e de atividade física ou ainda fatores individuais de susceptibilidade biológica. Com a urbanização e o aumento da violência nas grandes cidades, o padrão de vida das crianças e adolescentes se modificou. A alimentação pouco balanceada e a inatividade física geraram um ambiente propício para o sobrepeso e obesidade. As doenças cardiovasculares como infartos agudos do miocárdio, morte súbita, IC por coronariopatia, bem como as doenças cerebrovasculares, como os AVCs, são responsáveis por mais da metade dos óbitos no Brasil. Desta forma o objetivo deste trabalho é esclarecer a obesidade de uma maneira ampla, bem como a influencia da má alimentação e do sedentarismo em sua ocorrência, mostrando seu destaque nos últimos anos, e que de acordo com estudos, a obesidade vem se tornando um agravo na saúde pública. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, realizada no mês de novembro de 2011, por meio de artigos científicos disponíveis no banco de dados do SCIELO, utilizando os descritores: Obesidade, obesidade infantil e alimentação. Neste foram encontradas 988 referências, das quais, 11 foram selecionados. Acessou-se também o site do Ministério da Saúde, em busca de textos e definições sobre os temas: Obesidade e Obesidade infantil. A prevalência mundial da obesidade infantil vem apresentando rápido aumento nas últimas décadas, sendo caracterizada como uma epidemia mundial. A associação da obesidade com alterações metabólicas, considerados fatores de risco para o diabetes mellitus tipo 2 e as doenças cardiovasculares, até alguns anos atrás, eram mais evidentes em adultos, no entanto, hoje já podem ser observadas frequentemente na faixa etária mais jovem. Neste sentido, a população precisa saber que comer é uma atividade saudável e prazerosa, porém, não é isenta de riscos. Apesar do aumento do impacto global da obesidade na saúde pública, não há acompanhamento na mesma proporção por parte das investigações acerca desse problema, principalmente no que se refere à magnitude dessa epidemia em pessoas jovens. Numa sociedade globalizada, onde se prioriza a praticidade, esquecendo-se do real valor alimentício, e onde as novas tecnologias tomam o lugar dos exercícios físicos, surge um grave problema: A obesidade infantil.